

# O FÓRUM NO WHATSAPP: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Maria Rodrigues de Arruda <sup>1</sup>  
Mônica Maria Gadêlha de Souza Gaspar <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Diante das Tecnologias de Informação e Comunicação evidencia-se o surgimento de gêneros textuais que favorecem a interação entre as pessoas de uma forma virtual. Segundo Marcuschi (2003, p. 17) esses gêneros se reportam ao cotidiano com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo, realizado por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Perante esse entendimento faz-se a reflexão sobre a gradativa participação social quanto ao uso das mídias digitais e sobre a produção de textos nos espaços virtuais. Sendo assim, a escola necessita implementar e oferecer uma educação que vá além dos registros orais e escritos, mas que possa conceder o contato e a manipulação de mídias e linguagens diversas.

Com a implementação dos PCN, os professores de um modo geral, foram orientados sobre necessidade de realizar o trabalho com língua materna pautado na diversidade de gêneros textuais, tendo em vista que esse objeto de ensino oferece recursos pelos quais utiliza-se a oralidade e a escrita, o formal e o informal, as adequações formuladas na interação humana por meio da linguagem. Bezerra (2011) admite “que à escola cabe ocupar-se dos gêneros digitais como práticas comunicativas relevantes e recorrentes no contexto social”, deste modo a escola contribui para o letramento digital do aluno que em maioria já faz uso da internet, utiliza redes sociais, manipula aplicativos, apresenta opiniões em páginas interativas, busca informações, cria perfis de si mesmo, entre outras ações realizadas em ambiente eletrônico.

Através dessa discussão, é perceptível o envolvimento do aluno com a leitura e a escrita, práticas priorizadas pela escola. Como diz Jaqueline Peixoto Barbosa, “cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias” (BARBOSA, 2005, p. 50). Nessa perspectiva, o fórum, que é um gênero digital bem utilizado em atividades educacionais em cursos online, torna-se ferramenta tecnológica capaz de potencializar os argumentos e aperfeiçoar a produção textual dos discentes. Assim, o presente trabalho busca analisar o gênero digital fórum como recurso que aperfeiçoe a qualidade dos argumentos na produção do texto dissertativo-argumentativo de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, uma vez que a escrita de textos é uma competência desenvolvida no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Mestranda do PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte – UPE, [maria.selma23@bol.com.br](mailto:maria.selma23@bol.com.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora da UPE – Campus Mata Norte – UPE, [monicaggaspar@gmail.com](mailto:monicaggaspar@gmail.com)

De acordo com Bezerra (2013), o fórum é um gênero emergente no discurso eletrônico e se caracteriza pela *ubiquidade*, ou seja, pode ser acessado em qualquer lugar, e pela *universalidade*, acessado por qualquer indivíduo. Entretanto, o fórum proposto nesta pesquisa não possui caráter de universalidade, visto que o acesso será permitido apenas aos sujeitos participantes de um determinado grupo de Whatsapp, professor e estudantes, trabalhando uma disciplina. O fórum pode ser visto como um gênero digital provido de ações interativas e de grande argumentação. O professor como mediador pode estimular a participação dos estudantes nas discussões realizadas por meio do fórum, com o intuito de fazê-los expor seu ponto de vista, sua opinião, seus argumentos.

Nesse sentido, a realização desse estudo tem a pretensão de responder a seguinte questão: De que forma o desenvolvimento de atividades de produção textual com o gênero digital fórum no Whatsapp pode aprimorar o nível de argumentação das produções escritas dos estudantes? Este trabalho objetiva propor atividades de produção textual com o uso do fórum no Whatsapp para o desenvolvimento da argumentação na escrita de textos dissertativos-argumentativos no ambiente escolar, pretendendo investigar o gênero digital fórum no Whatsapp como potencializador da argumentação nas produções do texto dissertativo-argumentativo, escritas antes das oficinas desenvolvidas por meio do Whatsapp, e reescritas posteriormente. Na pretensão de atingir o objetivo supracitado foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o ambiente do WhatsApp e seus recursos para leitura e produção de gêneros textuais digitais;
- Identificar as características do gênero digital fórum de discussão que pode ser produzido no WhatsApp;
- Propor atividades de discussão de um tema problematizador por meio de fórum de discussão no Whatsapp com o intuito de desenvolver a habilidade de argumentação nas produções textuais.
- Sugerir a produção de um texto dissertativo-argumentativo como produto final das discussões realizadas nas oficinas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Situamos nossa pesquisa em uma abordagem qualitativa, inspiradas na pesquisa-ação como método por ser um processo que implica análises e reflexões do objeto de estudo. De acordo com Oliveira (2011, p. 41),

A metodologia engloba todos os passos realizados para a construção do trabalho científico, que vai da escolha do procedimento para obtenção de dados, passando a identificação de método(s), técnica(s), materiais, instrumentos de pesquisa e definição de amostra/universo, à categorização e análise dos dados coletados.

Como nossa pesquisa será interventiva com um projeto didático, apresentamos a concepção de Renné Barbier (2002) com o propósito de situar nossa abordagem de pesquisa. O nosso trabalho se sustentará nas concepções da pesquisa-ação, que segundo Barbier (2002, p. 18) tem como tarefa a compreensão e a explicação da práxis, objetivando a transformação de sua prática e “pode se firmar, nesse extremo, como transpessoal e ir além, ao mesmo tempo em que as integra, das especificidades teóricas das Ciências Antropossociais e dos diferentes sistemas de sensibilidades e de inteligibilidades propostas pelas culturas do mundo.”

Essa forma de pensar a pesquisa tem relação com um novo cenário que surge com o uso de dispositivos tecnológicos na sala de aula. Mesmo compreendendo que esse dispositivo é um mediador dos posicionamentos sobre várias situações tomadas para discussão, ainda são

diagnosticadas dificuldades no que tange a produção de textos dissertativos-argumentativos, pois, argumentar de forma escrita ainda é considerada uma tarefa complexa por alunos de 9º ano do ensino fundamental, participantes de nossa pesquisa.

É com o intuito de uma percepção mais direcionada a problemática da produção de textos dissertativos-argumentativos que situamos a pesquisa-ação como abordagem, uma vez que, nela existe uma busca em se conhecer as percepções dos sujeitos sobre a realidade examinada, com o intuito de orientá-los a respeito dos problemas encontrados para que sejam indicadas novas formas de solucioná-los. Segundo Barbier (2002, p. 55), “o traço principal da pesquisa-ação – a opinião – impõe a comunicação dos resultados da investigação a análise de suas reações.” (BARBIER, 2002, p. 55).

Essa abordagem de pesquisa alia-se a nossa proposta do projeto de intervenção com desenvolvimento de uma sequência didática, baseada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os autores designam a sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (p. 82). Escolhemos trabalhar com as sequências didáticas (SD) por acreditarmos que elas “servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (IBID, 2004, p. 83).

A nossa compreensão de pesquisa versa por “Uma aprendizagem formada na e pela ação no devir com os sujeitos participantes, compreendendo e interagindo com suas estratégias mobilizadas para aprender e produzir conhecimento”. (GASPAR, 2018, p.74).

Para a construção dos dados propomos o projeto intitulado “WhatsApp – espaço virtual para argumentação” seguindo a Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82). Para esses autores, a SD é um procedimento metodológico composto por “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”.

A nossa SD estará voltada para produção textual escrita com atividades sistemáticas, começando com produção inicial que dará um norte às demais atividades em módulos até a produção final com produções de textos que consideram os conhecimentos adquiridos em um processo de (re)elaboração durante a realização dos módulos. Esse conjunto “permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral ou escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 82).

É com essa visão de construção de conhecimento que propomos uma SD a partir de oficinas buscando desenvolver a habilidade de argumentação nas produções textuais do gênero dissertação-argumentativa como produto final das discussões realizadas nessas oficinas. São esses textos produzidos pelos alunos que comporão o *corpus* de nossa pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

O trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação pode contribuir para a apresentação de um novo cenário no âmbito educacional, pois grande parte dos estudantes possui aparelhos digitais móveis que lhes possibilita acesso à internet. A participação em redes sociais transita pela compreensão e produção textual que requer do usuário um domínio de linguagens e mídias diversas. As aulas de Língua Portuguesa devem ser o espaço de reflexão sobre a língua, não como um fenômeno sem movimentos, parado, engessado; ou simplesmente como um sistema de regras, todavia, como interação que ocorre entre usuários da língua na modalidade oral ou escrita, de forma presencial ou virtual. Entendemos que as novas possibilidades de aprendizagem, com a utilização de recursos digitais móveis, possibilitam uma multiplicidade de interpretação de signos, impulsionam os alunos a

produzirem textos em ambientes digitais tornando-os autores de significados. De acordo com os estudos de Caiado e Leffa (2017, p. 111) “a aprendizagem móvel se caracteriza basicamente pela possibilidade de oferecer a aprendizagem de qualquer conhecimento, em qualquer hora e lugar”. Em consonância com Costa, Xavier e Carvalho (2014, p. 202) a aprendizagem móvel:

favorece novos tipos de comportamentos resultantes da interação sociocultural dos indivíduos e da convergência dos aspectos de usabilidade dos dispositivos móveis que permitem um fluxo de microconteúdos, possibilitando uma real aprendizagem continuada, ou seja, sem emendas entre os episódios de aprendizagem formal, não formal e informal.

Os gêneros textuais são imprescindíveis para o letramento escolar, sendo assim, a apropriação e uso dos gêneros digitais ocasionarão o letramento digital, ampliando a visão de que a internet possibilita a aprendizagem significativa, desenvolve a habilidade de realizar pesquisas, fazer publicações, produzir ou refutar opiniões, e comunicar-se virtualmente de forma ativa e dialógica. Em vez de considerar em particular o letramento ou o letramento digital, Rojo (2010, p.29) sugere o englobamento das formas de letramento em uma única nomenclatura: o multiletramento. A autora citada explica esse conceito:

[...] multiletramento –, em que o prefixo “multi” aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural. [...] Os multiletramentos exigem um tipo diverso de pedagogia, em que a linguagem verbal e outros modos de significar são vistos como recursos representacionais dinâmicos que são constantemente recriados por seus usuários, quando atuam visando atingir propósitos culturais.

O fórum é um gênero digital muito utilizado em atividades pedagógicas desenvolvidas em cursos de Educação a Distância, no entanto, também vem sendo inserido em atividades escolares de outros níveis. No que diz respeito ao fórum, Bezerra (2013) o enuncia como um gênero que emerge no discurso eletrônico, caracterizado pela *ubiquidade*, isto é, pode ser acessado em qualquer lugar, e pela *universalidade*, acessado por qualquer pessoa. O autor ainda destaca o fórum como um instrumento poderoso que favorece a discussão de temas específicos sobre um determinado conteúdo, promovendo interação, argumentação, troca de experiências, culminando na revisão e produção de novos conhecimentos.

Argumentar é um ato do cotidiano inserido nas ações sociocomunicativas linguísticas; através do oral ou da forma escrita externamos o que pensamos sobre problemáticas e fatos e, inúmeras vezes buscamos persuadir nossos interlocutores para nossos posicionamentos. A argumentação também está muito presente nas redes sociais, no Facebook, no WhatsApp, no Youtube ou no Twitter, os usuários tentam chamar a atenção de outros internautas para o que é postado por eles objetivando conquistar seguidores. A seguir abordaremos brevemente o Tratado da Argumentação: A Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), contribuições de Koch (2011) e, Koch e Elias (2016).

Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) criaram uma abordagem retórica da argumentação cujo objetivo seria a investigação das práticas discursivas que provocam ou aumentam a adesão dos espíritos. Para os autores, as técnicas da argumentação precisam ser ensinadas e praticadas com o intuito do locutor provocar, inspirar, sugerir e convencer o auditório através do discurso. Segundo os postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 50), toda argumentação tem como objetivo:

provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação

positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação que se manifestará no momento oportuno.

Neste trabalho enfocaremos a modalidade escrita da língua nos âmbitos virtual e escolar, sendo assim, explicitamos a concepção de escrita como interação. Koch e Elias (2016, p. 10) postulam a escrita como:

uma atividade que se realize de forma situada e negociada, ou seja, envolve sujeitos, com papéis determinados, em dada situação, com objetivos e conhecimentos que compõem uma espécie de base comum. Escrever (e falar) é interagir. Como lugar dessa interação, o texto esconde mais do que revela a sua superfície linguística, razão pela qual defendemos que o sentido não está apenas no texto, mas é estrategicamente construído pelos sujeitos envolvidos na interação.

É fato que a argumentação está presente nos variados usos que fazemos da linguagem, no entanto, quando necessitamos utilizar um gênero escrito, numa determinada situação de comunicação, a construção da argumentação muitas vezes é tida como uma tarefa complexa, difícil de ser inscrita no papel ou numa página virtual. Um texto pode envolver distintas dimensões argumentativas, desde a escolha lexical, a progressão textual, a intertextualidade, e outras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo-se que a pesquisa encontra-se em andamento ainda não existem resultados para discussão, contudo, entende-se que o ensino de Língua Portuguesa atualmente apoia-se no estudo dos gêneros textuais, pela necessidade de aproximar a forma viva de como a língua se manifesta aos conteúdos curriculares que a disciplina propõe. No ambiente escolar os gêneros se constituem como instrumentos que favorecem uma ação linguística de ampliação da capacidade discursiva do usuário, o que pretende-se observar nos textos dissertativos argumentativos escritos e reescritos nas oficinas de produção textual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias de informação e comunicação potencializam as aulas de produção de texto, favorecem as práticas multiletradas, uma vez que possibilitam aos estudantes o contato com o mundo digital dando-lhes condições de se expressar e se posicionar por meio dos gêneros que são criados ou recriados no ambiente eletrônico. Sendo assim, almeja-se que este trabalho possa contribuir com o desenvolvimento das habilidades de argumentação dos textos dissertativos-argumentativos os estudantes.

**Palavras-chave:** Argumentação; Fórum no WhatsApp; Produção Textual; Texto dissertativo-argumentativo.

## REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Outras mídias e linguagens na escola.** In: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro. MEC. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf> e em <http://livrozilla.com/doc/637129/materiais-did%C3%A1ticos--escolha-e-uso>

BEZERRA, Benedito Gomes. LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. **Atividades de compreensão de gêneros digitais em livros didáticos.** GELNE. v. 13, n. 1/2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9346>

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re)análise dos propósitos comunicativos.** *Linguagem em (Dis)curso.* v. 9, n. 3, p.463-487, 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/03.pdf)

CAIADO, R. V. R.; LEFFA, V. J.; A oralidade em tecnologia digital móvel: debate regrado via WhatsApp. **Hipertextus revista Digital.** v. 16, p. 109-133, 2017. Disponível em: <http://www.hipertextus.net>

COSTA, G. S. dos; XAVIER, A. C.; CARVALHO, A. A. Mobile learning: explorando affordances do celular no ensino de língua inglesa. In: CARVALHO, A. A. A.; CRUZ, S.; MARQUES. C. G.; MOURA, A.; SANTOS, I. (orgs.). **Atas do 2º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning.** Braga: Centro de Investigação em Educação – CIEd. Instituto de Educação, Universidade do Minho – Braga, 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. (org). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

GASPAR, M. M. G. S. **Acompanhamento do memorial de formação:** entre formar e formar-se. Recife: Edupe, 2018.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_.; ELIAS, V. M. **Escrever e Argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais.** DLCV: Língua, Linguística e Literatura, João Pessoa, v.1, n.1, p. 9-40, out. 2003.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

PERELMAN, C & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação:** a nova retórica; Trad. Maria Ermantina Galvão; São Paulo: Martins Fontes, 1996.